



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

NOVEMBRO DE 2016

NEWSLETTER

Observatório das Migrações

Introdução #11

Na semana em que se assinala o Dia Internacional dos Estudantes (dia 17 de novembro) e que lançamos o Relatório Estatístico Anual de 2016, *Indicadores de Integração de Imigrantes*, da Coleção *Imigração em Números* do OM (dia 18 novembro), onde consta um capítulo com inúmeros indicadores sobre os estudantes estrangeiros que integram o sistema escolar português, o OM volta a dedicar uma das suas *newsletters* mensais a um tema de fundo.

O OM dedica esta *newsletter* aos estudantes estrangeiros dos níveis de ensino básico, secundário e universitário, complementando essa informação com dados acerca dos reconhecimentos de qualificações de títulos académicos adquiridos no estrangeiro. Destacam-se ainda alguns dos principais resultados de estudos OM dos últimos anos acerca de estudantes imigrantes e descendentes de imigrantes que têm vindo a integrar o sistema escolar português, antecipando ainda um dos mais recentes estudos OM sobre o tema que será lançado, juntamente com outras publicações OM, no próximo dia 16 de dezembro.

Esperamos estar consigo em breve numa destas iniciativas do OM. Continue a acompanhar-nos em www.om.acm.gov.pt e a partilhar connosco as suas novidades académicas através do email om@acm.gov.pt ou migracoes@acm.gov.pt.

Principais conteúdos da Newsletter #11

1. Entrada de estudantes estrangeiros em Portugal
2. Estudantes de nacionalidade estrangeira no Ensino Básico e Secundário
3. Estudantes de nacionalidade estrangeira no Ensino Superior
4. Reconhecimento de qualificações de títulos académicos adquiridos no estrangeiro
5. Estudos OM sobre educação, imigração e descendentes de imigrantes em Portugal
6. Destaques bibliográficos sobre imigração e educação

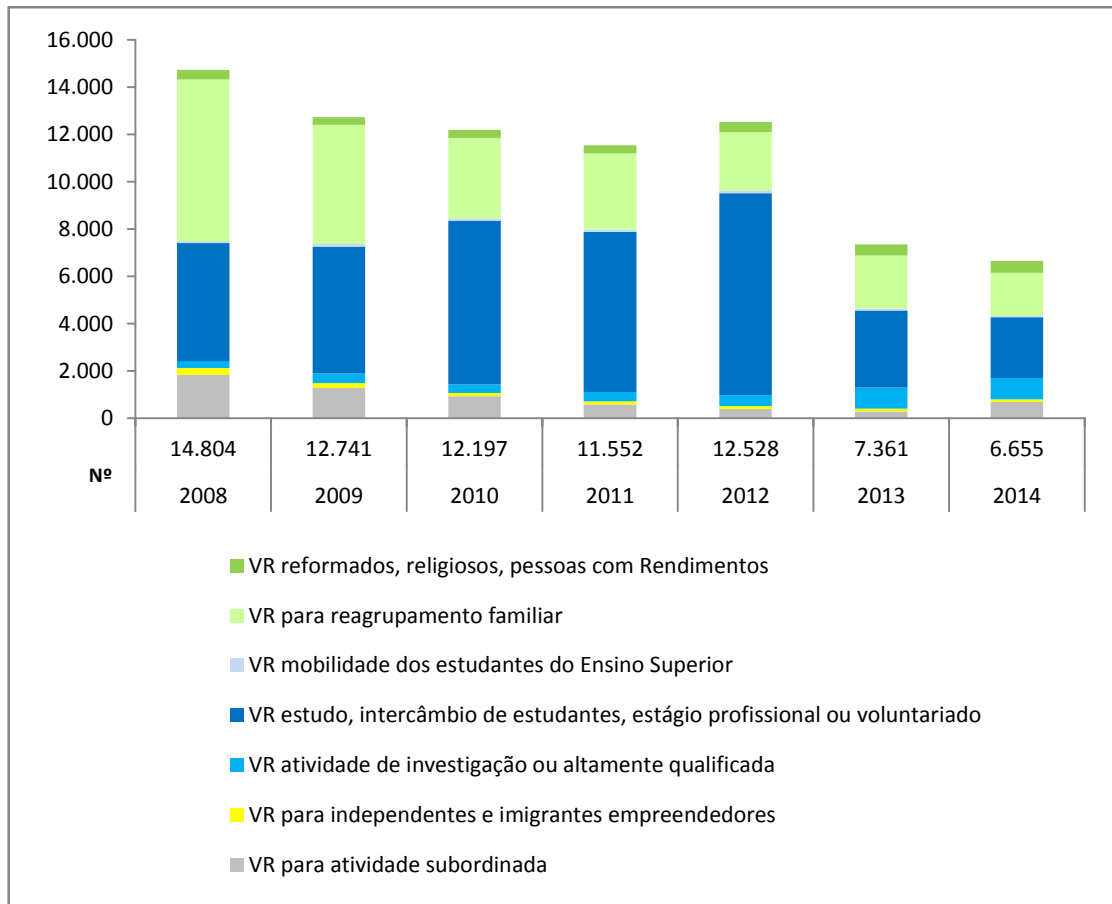


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

1. Entrada de estudantes estrangeiros em Portugal

Nos últimos anos tem-se verificado uma mudança no perfil das entradas de estrangeiros em Portugal. Não apenas o fluxo global de entradas diminuiu (em especial entre 2008 a 2014), como se verifica uma alteração nos perfis das entradas, com o aumento da importância relativa de alguns fluxos - caso dos estudantes, de investigadores e altamente qualificados, do reagrupamento familiar e, de forma mais ténue, de reformados- e diminuição de outros- entradas para o exercício de atividades subordinadas. Deste modo, se é verdade que o número de estrangeiros em Portugal tem vindo a diminuir nos últimos anos, também é verdade que, analisando em detalhe o perfil dos que entram, o país está a atrair e/ou a reforçar novos perfis de imigração.

Vistos de residência (VR)* atribuídos nos postos consulares por razão de entrada, entre 2008 e 2014



Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros (retirado de Oliveira e Gomes, 2016)

Nota: *Exclui vistos para Autorizações de Residência para Investimento (ARI)

A distribuição dos vistos de residência por razão de entrada em Portugal em função do sexo mostra perfis ligeiramente distintos entre as mulheres e os homens estrangeiros. No que diz respeito aos vistos de residência para atividade de investigação ou altamente qualificada verifica-se que nos últimos anos são os



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

homens que predominam com pouco mais de metade do total de vistos (55,3% em 2013 e 54,9% em 2014). Já nos vistos de residência por estudo, intercâmbio de estudantes, estágio profissional ou voluntariado em 2013 são as mulheres quem mais se destacam (52,2%), situação que se altera, com uma pequena diferença de 2 pontos percentuais, em 2014 em que os homens atingem os 51% e as mulheres 49%. Por sua vez, constata-se uma situação contrária nos vistos de mobilidade de estudantes do Ensino Superior em que em 2013 a maioria dos estudantes é homem (58,1%) e em 2014 predominam as mulheres (54,2%).

3

Vistos de residência (VR) atribuídos nos postos consulares por razão de entrada e sexo, em 2013 e 2014

Vistos de residência	2013			2014		
	Total	Homens (%)	Mulheres (%)	Total	Homens (%)	Mulheres (%)
VR atividade de investigação ou altamente qualificada	894	55,3	44,7	902	54,9	45,1
VR estudo, intercâmbio de estudantes, estágio profissional ou voluntariado	3.253	47,8	52,2	2.578	51,0	49,0
VR mobilidade dos estudantes do Ensino Superior	86	58,1	41,9	59	45,8	54,2
Total	7.361	48,7	51,3	6.655	53,6	46,4

Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros (retirado de Oliveira e Gomes, 2016)

Para mais detalhes acerca destes dados consultar a [Coleção Imigração em Números](#) deste Observatório, nomeadamente o [Relatório Estatístico Anual 2016](#) (Oliveira e Gomes, 2016), o subcapítulo 2.1. (pp. 47-52) e o [Relatório Estatístico Decenal](#) (Oliveira e Gomes, 2014), bem como o separador das compilações estatísticas, consultar os dados acerca de [Entradas, Saídas e Permanências de Estrangeiros](#).

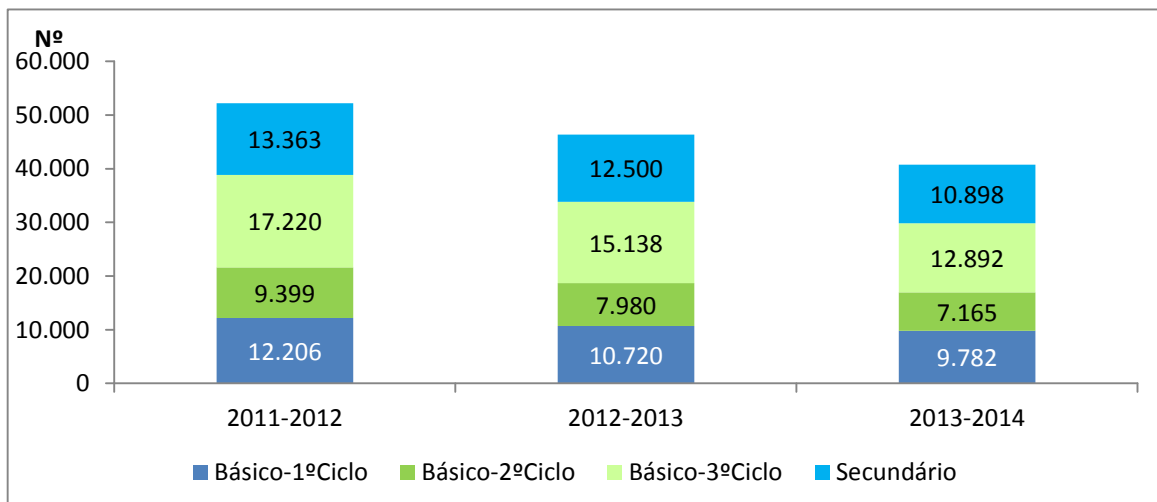


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

2. Estudantes de nacionalidade estrangeira no Ensino Básico e Secundário

No ano letivo de 2013/2014 encontravam-se matriculados no ensino básico e secundário 40.737 alunos de nacionalidade estrangeira, verificando-se um decréscimo de cerca de 5.500 alunos (-12,1%) face ao ano letivo de 2012/2013 (quando os alunos estrangeiros perfaziam 46.338 indivíduos). O decréscimo verificado nos últimos anos letivos acompanha a tendência de diminuição dos alunos estrangeiros no sistema de ensino português, refletindo, por um lado, a própria descida da população estrangeira residente dos últimos anos, e por outro, o aumento do número de cidadãos estrangeiros, nomeadamente de descendentes de imigrantes já nascidos em Portugal, que adquiriram nacionalidade portuguesa ao abrigo do enquadramento legal instituído em 2006, o que os fez desaparecer das estatísticas oficiais (por deixarem de ser estrangeiros). No ano letivo 2013/2014 o nível de ensino que reunia o maior número de alunos estrangeiros era o 3º ciclo do ensino básico (12.892 alunos), seguido do ensino secundário (com 10.898 alunos). Desde o início da década os níveis de ensino que perderam mais alunos foram o 2º ciclo (menos 36,5% o correspondente a menos 4.120 alunos) e o 3º ciclo (menos 30,8%, ou seja, menos 5.737 alunos), seguindo-se o 1º ciclo (menos 29,3%, ou seja, menos 4.057 alunos) e, finalmente, o secundário que (ainda assim) foi o nível de ensino obrigatório que perdeu menos alunos (menos 24,2%, o correspondente a menos 3.486 alunos).

Número de alunos estrangeiros matriculados no ensino básico e secundário em Portugal Continental, entre os anos letivos de 2011/2012 e de 2013/2014



Fonte: DGEEC- Ministério da Educação (retirado de Oliveira e Gomes, 2016)

O universo de estudantes com nacionalidade estrangeira inserido no sistema de ensino português não é, contudo, um todo homogéneo. No que respeita ao desempenho escolar, no ano letivo 2013/2014, nota-se que os alunos estrangeiros com melhores resultados escolares são provenientes dos continentes europeu (tiveram +6,5 pontos percentuais de conclusão do nível escolar que o verificado para a média do total de estrangeiros) e americano (+0,2 pontos percentuais). No grupo dos alunos do continente europeu, os alunos com melhores resultados são os dos “outros países europeus” (maioritariamente de nacionalidade suíça) com +9,4 pontos percentuais que o total de estrangeiros, seguidos dos alunos da Europa de Leste



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

(+8,9 pontos percentuais) e da União Europeia (+4,5 pontos percentuais). No continente americano destacam-se os alunos da América do Norte (+6,7 pontos percentuais). Em contraste, os nacionais do continente africano (-5,7 pontos percentuais) e asiático (-3,4 pontos percentuais) apresentaram resultados abaixo do verificado para a média do total de estrangeiros.

5

Quando se analisam os desempenhos escolares numa perspetiva evolutiva, e face ao ano letivo de 2012/2013, observa-se um progresso positivo em todos os grupos de nacionalidades (exceção apenas para o caso dos “outros africanos” com -0,2 pontos percentuais). Ou seja, todas as nacionalidades melhoraram a sua taxa de transição ou conclusão no nível de ensino em que se encontravam. As melhorias mais expressivas observaram-se nos asiáticos (+1,8 pontos percentuais de taxa de transição ou conclusão), seguida pelos alunos de países da União Europeia (+1,3 pontos percentuais).

Alunos de nacionalidade estrangeira que transitaram/concluíram o ensino básico e secundário segundo os principais grupos de nacionalidade, em Portugal Continental, nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014 (%)

Nacionalidade	2012-2013 (A)	2013-2014 (B)	Diferença entre anos letivos (B-A) (pontos percentuais)	Diferença face ao total de estrangeiros no ano 2013-2014 (pontos percentuais)
Europa	81,3	82,4	1,1	6,5
União Europeia	79,1	80,4	1,3	4,5
Europa de Leste	83,8	84,7	0,9	8,9
Outros Europa	84,4	85,2	0,8	9,4
África	70,0	70,2	0,2	-5,7
PALOP	70,1	70,3	0,2	-5,5
Outros África	67,5	67,3	-0,2	-8,5
América	75,3	76,1	0,8	0,2
América do Sul	75,1	75,8	0,7	0,0
América do Norte	82,2	82,5	0,3	6,7
Outros América	79,4	81,5	2,1	5,7
Ásia	70,6	72,4	1,8	-3,4
Oceânia	-	-	-	-
Total estrangeiros	75,1	75,8	0,7	0,0

Fonte: DGEEC- Ministério da Educação (retirado de Oliveira e Gomes, 2016)

Para aprofundar a análise e consultar mais dados sobre o tema veja a [Coleção Imigração em Números](#) deste Observatório, nomeadamente o [Relatório Estatístico Anual 2016](#) (Oliveira e Gomes, 2016), o subcapítulo 3.1. (pp. 57-65) e o [Relatório Estatístico Decenal](#) (Oliveira e Gomes, 2014), bem como o separador das compilações estatísticas com dados acerca de [Formação, Educação e Equivalências](#).

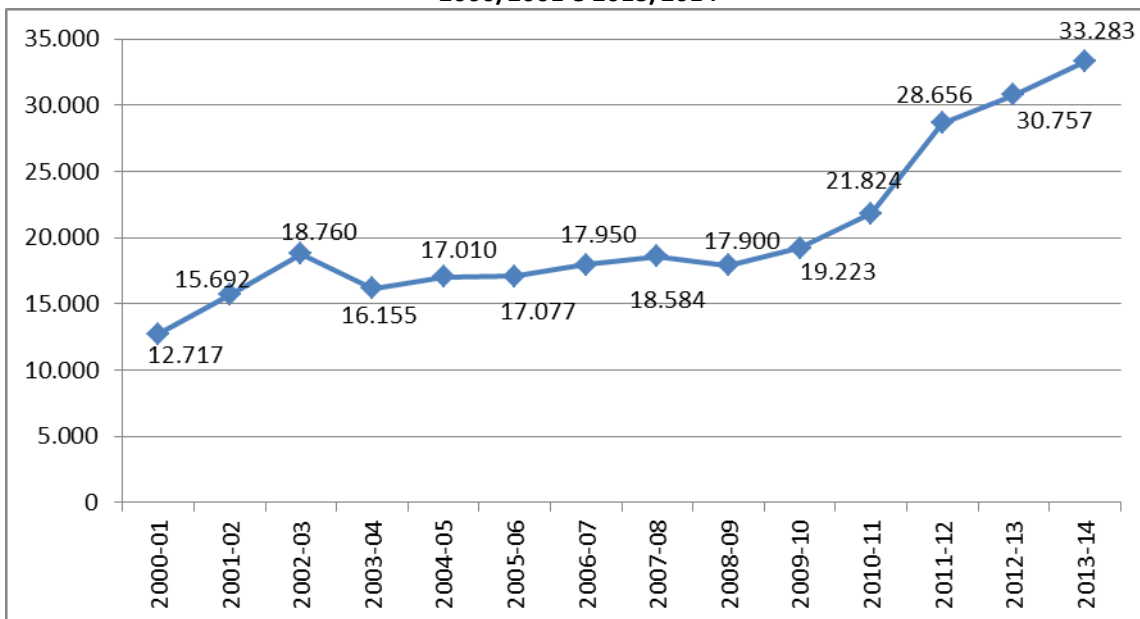


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

3. Estudantes de nacionalidade estrangeira no Ensino Superior

A última década ficou marcada pelo aumento substantivo do número de estudantes estrangeiros no Ensino Superior português. No ano letivo de 2013/2014, os alunos estrangeiros correspondiam a 33.283 inscritos, registando um crescimento de 8% face ao ano letivo anterior. Desde o início desta década (ano letivo 2010/2011) os alunos estrangeiros inscritos no Ensino Superior português apresentaram uma taxa de variação de +52,5%.

Evolução do número de alunos estrangeiros inscritos no Ensino Superior em Portugal, entre os anos letivos de 2000/2001 e 2013/2014



Fonte: Inquérito aos alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC (cit. in Oliveira e Gomes, 2016)

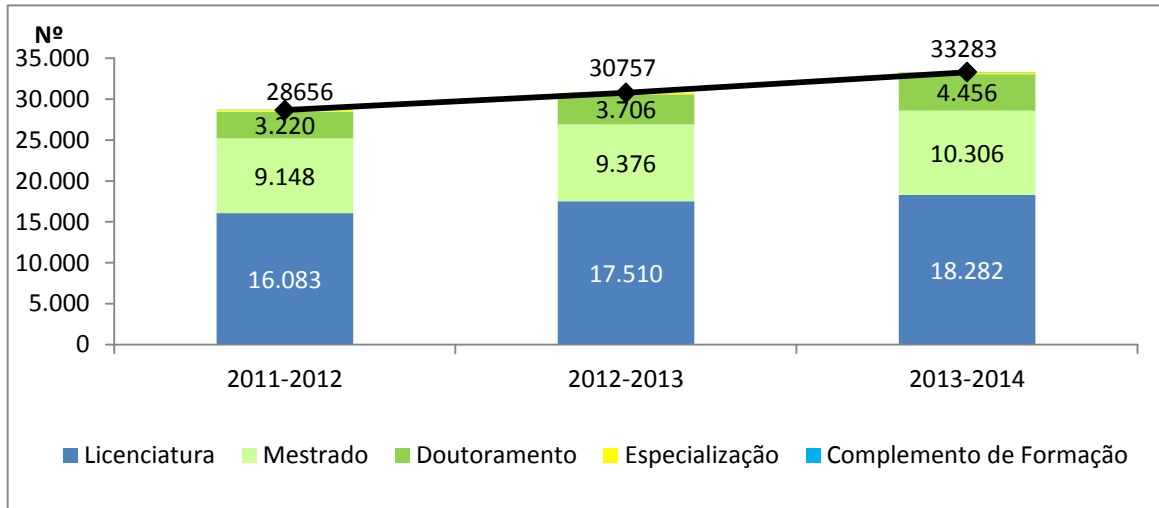
Entre os anos letivos 2011/2012 e 2013/2014 o grau do Ensino Superior que registou maior número de alunos estrangeiros foi o grau de licenciatura. No ano letivo de 2011/2012 os alunos estrangeiros no grau de licenciatura eram 16.083, correspondendo a 56,1% do total de alunos estrangeiros inscritos no Ensino Superior. Já no ano letivo 2012/2013 os alunos estrangeiros a frequentar licenciaturas perfaziam 17.510, traduzindo 56,9% do total de estudantes estrangeiros inscritos no Ensino Superior. Por último, no ano letivo 2013/2014 os alunos estrangeiros matriculados no grau de licenciatura eram 18.282, o que corresponde a 54,9% do total de estudantes estrangeiros inscritos no Ensino Superior.

De notar, ainda assim, que a importância relativa dos alunos estrangeiros de mestrado e de doutoramento aumentou entre os anos letivos 2012/2013 e 2013/2014 – de 30,5% para 31,0% e de 12,0% para 13,4%, respetivamente. Em termos absolutos, entre estes três anos letivos, os alunos estrangeiros de mestrado registaram um crescimento de 9.148 para 10.306, tendo os alunos de doutoramento aumentado de 3.220 para 4.456.



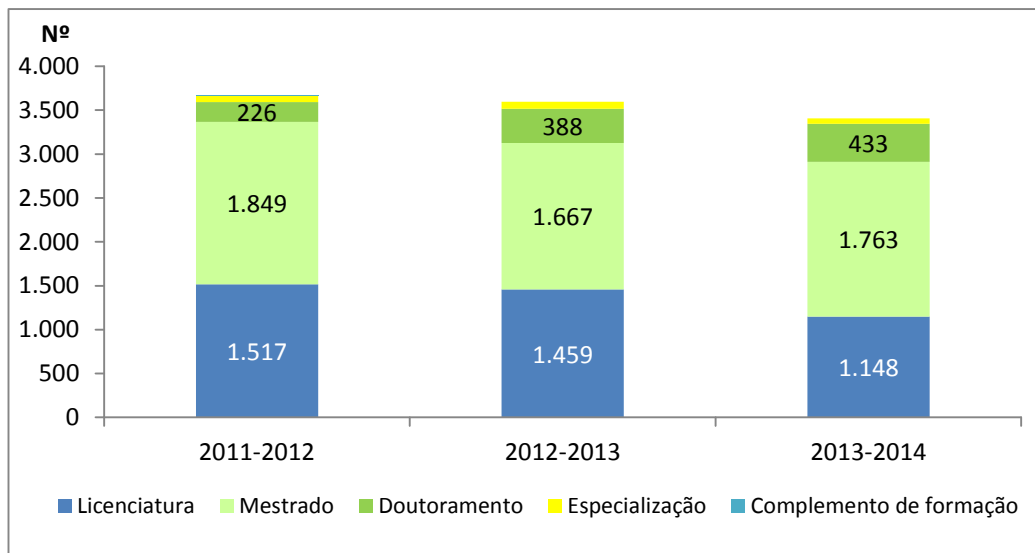
www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Alunos estrangeiros inscritos no Ensino Superior em Portugal, segundo o nível de formação, entre os anos letivos 2011/2012 e 2013/2014



Fonte: Inquérito ao Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC (cit. in Oliveira e Gomes, 2016)

Diplomados de nacionalidade estrangeira em estabelecimentos de Ensino Superior em Portugal, por nível de formação, entre os anos letivos 2011/2012 e 2013/2014



Fonte: Inquérito aos Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC (cit. in Oliveira e Gomes, 2016)

Nos três anos letivos analisados, o grau de Ensino Superior que registou maior número de diplomados estrangeiros foi o grau de mestrado. No ano letivo de 2011/2012 os diplomados estrangeiros que obtiveram o grau de “mestre” foram 1.849, correspondendo a 50,5% do total de diplomados estrangeiros



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

do Ensino Superior português. Quanto ao ano letivo 2012-2013 os diplomados estrangeiros que adquiriram o grau de “mestre” perfaziam 1.667 (46,3% do total). Em 2013/2014 os diplomados estrangeiros que obtiveram o grau de “mestre” foram 1.763 correspondendo a 51,8% do total de diplomados do Ensino Superior português.

Na segunda posição encontram-se os diplomados com o grau de licenciatura que entre os anos letivos de 2011/2012 e 2013/2014 representavam 41,4%, 40,6% e 33,7% do total de diplomados estrangeiros, respetivamente. Contudo, ainda neste grau nota-se uma diminuição de -24% no número de diplomados estrangeiros (passou-se de 1.517 em 2011/2012 para 1.148 em 2013/2014), a que não é alheia a sobre representação de estudantes estrangeiros de programas temporários de mobilidade internacional nesse nível de formação que se inscrevem em anos letivos específicos de intercâmbio, mas não se diplomam no país. Por contraste, nos graus de Mestrado e Doutoramento verifica-se a tendência inversa entre os anos letivos 2012/2013 e 2013/2014: o número de estrangeiros que obteve o grau de “mestre” aumentou +6% entre 2012/2013 e 2013/2014 (passou de 1.667 para 1.763), sendo esse aumento de +12% no grau de “doutor” (passou de 388 para 433).

Analisando o número de estrangeiros inscritos no Ensino Superior português no ano letivo 2013/2014 verifica-se que os principais países de origem dos diplomados estrangeiros são por ordem decrescente, o Brasil (com 1.023 diplomados, correspondendo a 30% do total de diplomados estrangeiros), Angola (515 diplomados, representando 15,1%), Cabo Verde (338 diplomados, equivalendo a 9,9%), Espanha (209 alunos, traduzindo a 6,1%), Moçambique (132 diplomados correspondendo a 3,9%), Itália (123 diplomados, representando 3,6%) e Alemanha (122 diplomados, equivalendo igualmente a 3,6%). Face ao ano letivo de 2012/2013 mantêm-se as mesmas nacionalidades nas primeiras posições. Estas tendências constatarem-se também em anos letivos anteriores.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Diplomados de nacionalidade estrangeira em estabelecimentos do Ensino Superior em Portugal, segundo os países de nacionalidade mais significativos, entre os anos letivos de 2011/2012 e 2013/2014

Principais países	2011-2012		2012-2013		2013-2014	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
África						
Angola	553	15,1	471	13,1	515	15,1
Cabo Verde	487	13,3	444	12,3	338	9,9
Moçambique	138	3,8	108	3,0	132	3,9
São Tomé e Príncipe	89	2,4	87	2,4	79	2,3
Guiné-Bissau	53	1,4	52	1,4	35	1,0
América						
Brasil	1.020	27,8	1.086	30,2	1.023	30,0
Estados Unidos	32	0,9	38	1,1	31	0,9
Venezuela	37	1,0	37	1,0	14	0,4
Canadá	21	0,6	25	0,7	11	0,3
Ásia						
China	51	1,4	66	1,8	66	1,9
Irão	17	0,5	25	0,7	45	1,3
Timor Leste	34	0,9	26	0,7	35	1,0
Europa						
Espanha	173	4,7	203	5,6	209	6,1
Itália	88	2,4	88	2,4	123	3,6
Alemanha	107	2,9	102	2,8	122	3,6
Ucrânia	64	1,7	77	2,1	56	1,6
França	93	2,5	68	1,9	54	1,6
Roménia	24	0,7	25	0,7	45	1,3
Países Baixos	20	0,5	25	0,7	38	1,1
Polónia	46	1,3	29	0,8	35	1,0
Rússia	28	0,8	40	1,1	30	0,9
Moldávia	28	0,8	32	0,9	29	0,9
Reino Unido	34	0,9	34	0,9	18	0,5
Total	3.665	100,0	3.597	100,0	3.406	100,0

Fonte: DGEEC/MEC (retirado de Oliveira e Gomes, 2016)

Para aprofundar o tema veja a [Coleção Imigração em Números](#), nomeadamente o [Relatório Estatístico Anual 2016](#) (Oliveira e Gomes, 2016), o subcapítulo 3.1. (pp. 65-74), o [Relatório Estatístico Decenal](#) (Oliveira e Gomes, 2014), e o separador das compilações estatísticas acerca de [Formação, Educação e Equivalências](#).



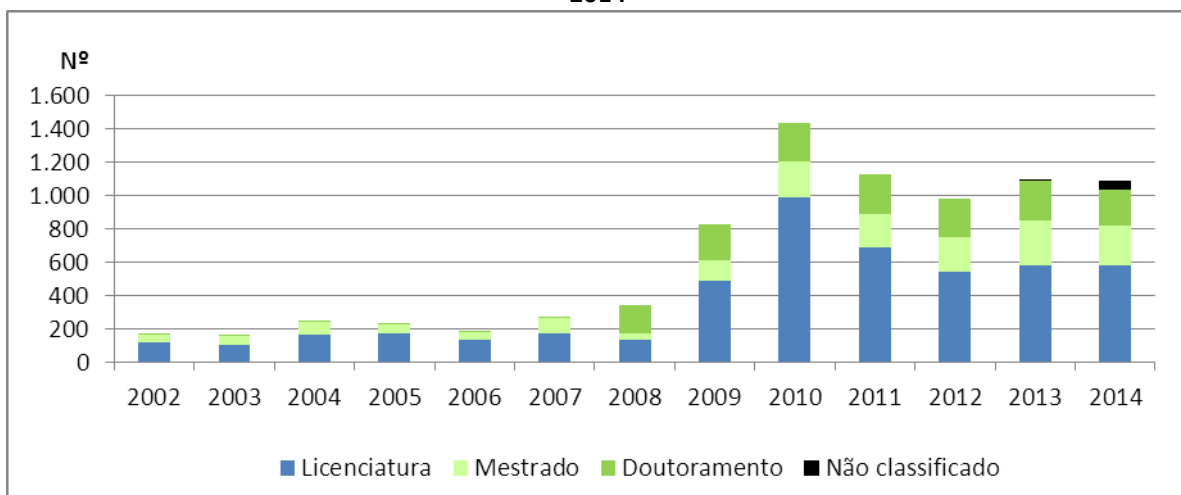
www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

4. Reconhecimento de qualificações adquiridas no estrangeiro

Em 2007 foi aprovado um novo enquadramento e regime para o reconhecimento de títulos académicos (licenciaturas, mestrados e doutoramentos) adquiridos no estrangeiro (Decreto-Lei nº341/2007). Este novo enquadramento legal gerou, nos últimos anos, um aumento substantivo do número de reconhecimentos de qualificações de nível superior em Portugal. Entre 2002 e 2014 verificou-se um aumento de +543% no número de reconhecimentos de qualificações concedidos, passando de 169 para 1086 os reconhecimentos de educação de nível superior. Nos anos de referência deste relatório os reconhecimentos estabilizaram em torno dos mil (1088 reconhecimentos em 2013 e 1086 em 2014), mantendo-se a maioria dos reconhecimentos para o grau de licenciatura (56,2% em 2014, o equivalente a 582 graus reconhecidos), apesar de ter diminuído a importância relativa desses reconhecimentos face ao início da década (em 2011 os reconhecimentos de licenciaturas representavam +4,7 pontos percentuais do que em 2014), refletindo o aumento da importância relativa de reconhecimentos para o grau de mestrado (passam em 2014 a representar 22,8% do total de reconhecimentos de qualificações académicas adquiridas no estrangeiro, o equivalente a 236 reconhecimentos, que equivalem a +4,9 pontos percentuais face ao início desta década). O reconhecimento de doutoramentos tem estado relativamente estável, em torno dos 21% (o equivalente a 218) do total de reconhecimentos (apenas -0,2 pontos percentuais face a 2011).

Entre os estrangeiros que obtiveram o reconhecimento das suas qualificações nos anos de 2013 e 2014, destacam-se, em primeiro lugar, os nacionais da Ucrânia (8,1% do total de reconhecimentos atribuídos em 2013 e 2014), seguindo-se os nacionais de Espanha (7,4%) e do Brasil (6,0%). Entre as dez nacionalidades com maior número de reconhecimentos de qualificações encontram-se, ainda, as nacionalidades italiana (4,4% do total de reconhecimentos nesses dois anos), moldava (3,9%), romena (2,3%), russa (1,9%), polaca (1,8%), angolana (1,2%) e francesa (1,0%).

Reconhecimento de qualificações académicas em função do nível de educação de Ensino Superior entre 2002 e 2014



Fonte: Direção Geral do Ensino Superior (DGES) (retirado de Oliveira e Gomes, 2016)



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Para aprofundar o tema veja a [Coleção Imigração em Números](#), nomeadamente o [Relatório Estatístico Anual 2016](#) (Oliveira e Gomes, 2016), o subcapítulo 3.2. (pp. 74-75), o [Relatório Estatístico Decenal](#) (Oliveira e Gomes, 2014), e o separador das compilações estatísticas acerca de [Formação, Educação e Equivalências](#).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

5. Estudos OM sobre educação, imigração e descendentes de imigrantes em Portugal

COLEÇÃO ESTUDOS:

Caminhos escolares de jovens africanos (PALOP) que acedem ao ensino superior, Teresa Seabra (coord.), Cristina Roldão, Sandra Mateus e Adriana Albuquerque, Estudo OM 56, julho de 2016: Este estudo, a lançar nas próximas Jornadas do OM de 16 de dezembro de 2016, parte do reconhecimento que se sabe pouco acerca dos percursos escolares dos descendentes africanos até chegarem ao ensino superior. Sendo esta uma realidade ‘emergente’ o objeto de pesquisa deste estudo é responder a algumas questões, nomeadamente: qual a estimativa e evolução do número desses estudantes no ensino superior? Que tipo de orientações escolares são seguidas no ensino superior, e que trajetos escolares passados (resultados e orientações escolares) estão a montante dessa entrada no ensino superior? Como se caracterizam as condições socioeconómicas desses jovens e como é que afetam o seu ingresso no ensino superior? Nos casos de maior vulnerabilidade socioeconómica, como são construídos e experienciados esses trajetos escolares?



Educação e Imigração: A Integração dos Alunos Imigrantes nas Escolas do Ensino Básico do Centro Histórico de Lisboa, Maria João Hortas, Estudo OM 50, dezembro de 2013: Este estudo aborda o papel fundamental que a escola desempenha enquanto território de integração social, centrando a sua análise nos alunos imigrantes ou descendentes de imigrantes de três escolas do ensino básico no Centro Histórico de Lisboa. Neste sentido, o trabalho da autora dá relevância ao papel desempenhado pelos vários atores que intervêm no processo de integração - os pais, os alunos, a escola e a administração central – e também aos eventuais obstáculos ou barreiras que podem interferir nesse processo. Os resultados permitem obter uma caracterização da imagem e expectativas que os alunos e as famílias imigrantes têm sobre o seu percurso na escola portuguesa e, por outro, as expectativas que as escolas desenvolvem face a esses alunos. Com base nestes dados, a autora elabora uma série de recomendações dirigidas aos imigrantes, às escolas e à administração central que visam complementar as mudanças ao nível da legislação, dos currículos e das orientações dos projetos educativos que, nos últimos anos, têm contribuído para melhorias significativas ao nível da integração dos alunos imigrantes. Consulte [aqui](#) este estudo.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt



Trajetos e projetos de jovens descendentes de imigrantes à saída da Escolaridade Básica, Teresa Seabra, Sandra Mateus, Elisabete Rodrigues e Magda Nico, Estudo OM 47, abril de 2011: Neste trabalho, a equipa analisa o efeito dos contextos escolares e familiares nas aspirações e expectativas escolares e profissionais de alunos descendentes de imigrantes. Com este objetivo em vista, as autoras recorreram a uma metodologia mista (inquérito por questionário e entrevista semidiretiva) aplicada a alunos do 9º ano de escolaridade em dois estabelecimentos de ensino na Área Metropolitana de Lisboa. Os resultados obtidos foram agrupados em quatro eixos de análise (institucional, contextual, de práticas, consumos e identidades, e de representações e orientações) e revelam que fatores sociais como a origem de classe e a escolaridade dos pais dos alunos são variáveis explicativas por excelência para o fenómeno em estudo. Neste contexto, o domínio da língua portuguesa e as baixas expectativas dos docentes em relação aos alunos de origem africana emergem como preditores significativos do insucesso escolar entre esta população. Consulte [aqui](#) este estudo.



Diversidade linguística no sistema educativo português: Necessidades e práticas pedagógicas nos Ensino Básico e Secundário, Maria Vieira da Silva e Carolina Gonçalves, Estudo OM 46, abril de 2011: Este trabalho desenvolvido em escolas públicas da região da Grande Lisboa, mais concretamente no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, articulou-se segundo dois objetivos principais: por um lado, conhecer e categorizar a diversidade linguística existente no sistema educativo português através do levantamento das principais dificuldades de aprendizagem sentidas pelos alunos cuja língua materna não é o português. Por outro, averiguou quais as estratégias e atividades pedagógicas que são promovidas pelos professores, em sala de aula, no ensino-aprendizagem da língua do país de acolhimento. Este estudo fundamentou-se em questionários aplicados a uma amostra de mais de 800 alunos e 32 professores, identificando-se, ao nível dos resultados, diferenças significativas na perceção da dificuldade de aquisição de conhecimentos entre os alunos com ascendência em países de língua oficial portuguesa e os restantes elementos da amostra. A repercussão do domínio do português noutras disciplinas do currículo é reconhecida pelos professores mas desvalorizada pelos alunos, levando as autoras a recomendar uma maior articulação entre



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

todos os docentes no sentido de sublinhar a importância basilar do ensino da língua portuguesa para todo o contexto escolar. Consulte [aqui](#) este estudo.

14

COLEÇÃO TESES:



Estudantes Internacionais no Ensino Superior Português: Motivações, Expectativas, Acolhimento e Desempenho, Elisa Alves, Tese OM 46, dezembro de 2015: A investigação realizada por Elisa Alves elegeu como objeto de estudo os estudantes chegados a Portugal para frequentar o 2.º ou o 3.º ciclo do ensino superior, centrando a sua atenção nos oriundos de países de língua oficial portuguesa, nomeadamente Angola, Brasil e Cabo-Verde. A autora procurou averiguar o modo como estes estudantes percecionam o seu percurso académico, incidindo a sua análise sobre a experiência vivida na instituição de ensino superior mas também sobre as condições que os alunos encontram, de forma mais global, na sociedade de acolhimento. Os resultados indicam que, para estes alunos, a decisão de perseguir estudos numa instituição de ensino superior portuguesa é percecionada como benéfica em termos curriculares e é influenciada de forma determinante pela proximidade cultural, mais concretamente pelo domínio de uma língua comum. Contudo, emergem também dos resultados algumas dificuldades de adaptação ao sistema de ensino português, sobretudo no domínio da expressão escrita, que afetam negativamente seu o desempenho escolar e as suas relações sociais. Consulte [aqui](#) este estudo.



A Segunda Geração de Imigrantes em Portugal e a diferenciação do Percorso Escolar – Jovens de Origem Cabo-verdiana versus Jovens de Origem hindu-indiana, Sónia Pires, Tese OM 23, agosto de 2009: Neste trabalho, Sónia Pires procura identificar os principais fatores que levam jovens imigrantes e filhos de imigrantes, oriundos de famílias com baixo capital humano e a residirem em bairros degradados, a singrar no ensino superior. Para tal, recorre a uma abordagem comparativa de estudantes com origem cabo-verdiana e de estudantes hindus de origem indiana, optando por uma metodologia eminentemente qualitativa alicerçada na entrevista semidiretiva. Através da análise dos resultados, a autora explora um



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

15

conjunto de fatores que inclui o capital económico e cultural dos pais dos entrevistados, a integração no meio envolvente local, as relações sociais primárias, o tipo de escola frequentada, e o próprio capital humano dos entrevistados. A combinação dos diversos fatores em análise permite avançar uma primeira tipologia de integração diferenciada, remetendo, em última análise, para o contexto da incorporação destas comunidades na sociedade portuguesa. Consulte [aqui](#) este estudo.



Percurso Escolar de Descendentes de Imigrantes de Origem Cabo-verdiana em Lisboa e Roterdão, Elsa Casimiro, Tese OM 20, dezembro de 2008: O trabalho aqui apresentado por Elsa Casimiro promove uma caracterização do percurso de estudantes cabo-verdianos em Lisboa e em Roterdão no que respeita a diversas variáveis: a sua inserção no país de acolhimento, os meios de combate ao absentismo e insucesso escolar, as diferenças do sistema de ensino nos dois países, os apoios e as saídas profissionais. A autora realizou inquéritos por questionário e entrevistas a alunos do Colégio Pina Manique, em Lisboa, e da Nieuw-Rotterdam School, em Roterdão, obtendo um conjunto de dados que permitem caracterizar estas populações em duas dimensões distintas: os elementos que os imigrantes transportam desde a origem e difundem nas cidades de acolhimento, por um lado, e, por outro, o percurso dos estudantes baseado nos resultados académicos, nas razões que justificam as diferenças entre as duas cidades e na eventual estagnação ou ascensão social em relação aos seus progenitores. Consulte [aqui](#) este estudo.



Integração e Escola em Populações Imigrantes da Ex-URSS, Viktoria Mirotshnik, Tese OM 18, dezembro de 2008: Viktoria Mirotshnik apresenta neste estudo uma proposta assente num quadro teórico de matriz sistémica que pretende suprir as insuficiências da abordagem clássica à integração escolar dos filhos de imigrantes no país de acolhimento. O trabalho, realizado no âmbito de um Mestrado de Ciências da Educação, apresenta a integração como um processo de gestão de uma realidade social diversa e heterogénea, e centra a sua análise nas expectativas formuladas por imigrantes provenientes da ex-URSS residentes em Portugal relativamente aos seus filhos e ao sistema educativo português. Com base na distinção entre diferentes estatutos socioculturais de origem e de destino, os imigrantes entrevistados foram inseridos em quatro grupos e inquiridos sobre as suas representações sobre da escola em geral, da



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

16

escola portuguesa, da escola dos países de origem, das estratégias face à integração escolar dos seus filhos e expectativas em relação à sua educação. Verificou-se que a condição económica e social dos imigrantes não determina significativamente o nível de integração escolar dos seus filhos. Os resultados mostram que as representações, expectativas e aspirações dos imigrantes não dependem somente dos estatutos socioculturais pré-migratórios, mas também nos processos de socialização em que estiveram envolvidos. Consulte [aqui](#) este estudo.



Contributos para uma Educação para a Cidadania: Professores e Alunos em Contexto Intercultural, Sónia Almeida Araújo, Tese OM 17, dezembro de 2008: No âmbito da sua dissertação de Mestrado, Sónia Almeida Araújo procurou definir e identificar qual o papel do professor do 1º Ciclo do Ensino Básico na construção da cidadania em contexto intercultural, explorando as principais dimensões do processo de integração de crianças imigrantes na escola portuguesa e auscultando as opiniões dos professores, das próprias crianças e dos seus encarregados de educação. A autora, recorrendo a uma metodologia qualitativa fundamentada em entrevistas semidiréticas, centrou o seu escrutínio em escolas dos concelhos da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde e em alunos (e respetivas famílias) oriundos do Brasil e do Leste Europeu. Dos resultados obtidos, salienta-se a identificação de um conjunto de dificuldades ao nível da comunicação oral (principalmente no que respeita a alunos do leste europeu) e escrita (também extensível aos alunos brasileiros), bem como insuficiências relativas apoio escolar na aprendizagem da língua portuguesa a alunos estrangeiros. No que concerne aos encarregados de educação, realça-se que os oriundos de países do leste da Europa referem o ensino oficial português do 1.º CEB como menos exigente do que o dos seus países de origem. Consulte [aqui](#) este estudo.

COLEÇÃO PORTUGAL INTERCULTURAL



PORTUGAL: PERCURSOS DE INTERCULTURALIDADE, Volume IV (Desafios à Identidade), III. "A educação intercultural", Roberto Carneiro (2008): Neste artigo, Roberto Carneiro, à altura diretor deste Observatório e ex-ministro da educação, faz uma digressão teórica pelos principais fundamentos de uma Educação



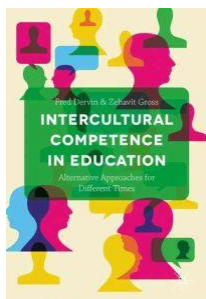
www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Intercultural, com particular realce para as propostas de organizações internacionais, analisando ainda as principais opções de política pública em Portugal, designadamente as que se encontram vertidas na criação estratégica do Secretariado Entreculturas, o qual foi responsável na década de 1990. O autor começa por caracterizar o enquadramento de uma Educação para os Valores e para a Cidadania, analisando o contexto axiológico da Educação Intercultural à luz dos conceitos mais avançados da literatura sobre Ética, Valores, Sociedade e Cultura de convivalidade. Em seguida, examina mais detalhadamente o tema «Aprender a Viver Juntos», um dos quatro pilares das novas aprendizagens para o século XXI, propostas em 1996 pela Comissão Internacional para a Educação no Século XXI constituída no âmbito da UNESCO. Por fim, debruça-se sobre o processo de criação e o lançamento do Secretariado Entreculturas em Portugal, do qual foi o principal impulsionador. Consulte [aqui](#) este artigo.

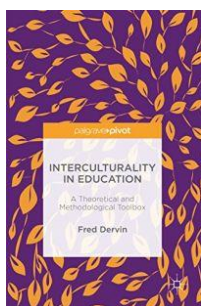


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

6. Destaques bibliográficos sobre Imigração e Educação



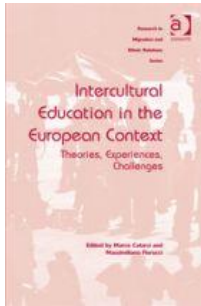
Intercultural Competence in Education: Alternative approaches for different times (Fred Dervin e Zehavit Gross, orgs.): Com chancela da editora londrina Palgrave MacMillan e organização de Fred Dervin (Un. Helsínquia, Finlândia) e Zehavit Gross (Un. Bar-Ilan, Israel), foi editado na primeira metade de 2016 o volume coletivo “Intercultural Competence in Education: Alternative approaches for different times”. Este livro explora a noção de competência intercultural, dando particular atenção ao contexto educativo e aprofundando as interpretações e leituras deste conceito que mais se distanciam das versões ortodoxas e oficiais. O livro está dividido em três partes – “Adding to Previous Perspectives: Making IC More Effective?”, “Renewing Intercultural Competence: Beyond Established Models” e “Renewed Intercultural Competence in Practice” – e um dos seus 11 capítulos (“Intercultural Polyphonies against the ‘Death of Multiculturalism’: An Essay on Concepts, Practices and Dialogues”) é da autoria de Clara Sarmento, diretora do Centro de Estudos Interculturais (CEI) do Instituto Politécnico do Porto (IPP). Mais informações sobre este livro podem ser encontradas na respetiva [página](#) da editora.



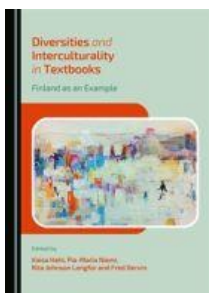
Interculturality in Education: A Theoretical and Methodological Toolbox (Fred Dervin): Fred Dervin, professor de Educação Multicultural na Universidade de Helsínquia, na Finlândia, é o autor de um novo livro publicado pela editora Palgrave McMillan e intitulado “Interculturality in Education: A Theoretical and Methodological Toolbox”. A obra debruça-se sobre o conceito de interculturalidade na educação, defendendo que está na altura de deixar para trás certos pressupostos ultrapassados e avançar para a uma compreensão mais rica e realista do “intercultural”. Dervin avança diversas propostas para reenquadrar este conceito tanto no campo teórico quanto metodológico, desconstruindo simultaneamente diversos mitos e estereótipos sobre a interculturalidade e redefinindo conceitos-chave neste debate como “cultura”, “identidade” e “competência intercultural”. Mais informações podem ser encontradas na respetiva [página](#) da editora.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt



***Intercultural Education in the European Context: Theories, Experiences, Challenges* (Marco Catarci e Massimiliano Fiorucci, orgs.):** Marco Catarci e Massimiliano Fiorucci, investigadores da universidade italiana Roma Tre, são os organizadores da obra coletiva “Intercultural Education in the European Context: Theories, Experiences, Challenges”, editada pela Ashgate em Abril de 2015. Este livro apresenta uma análise comparativa das teorias e práticas interculturais ao nível da educação desenvolvidas em oito países da União Europeia (Reino Unido, França, Alemanha, Itália, Espanha, Grécia, Holanda e Suécia) e salienta a importância da educação para o desenvolvimento de uma Europa justa, democrática e pluralista. Por isso, o seu público-alvo tanto inclui os decisores políticos quanto académicos nos campos da sociologia, migrações, educação e relações interculturais. Mais informação sobre este livro pode ser encontrada na página correspondente do [site](#) da editora.



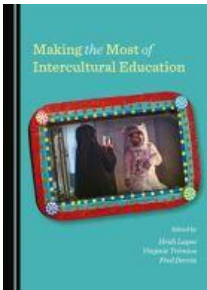
***Diversities and Interculturality in Textbooks: Finland as an Example* (Kaisa Hahl, Pia-Maria Niemi, Rita Johnson Longfor e Fred Dervin, orgs.):** Os investigadores da Universidade de Helsínquia Kaisa Hahl, Pia-Maria Niemi, Rita Johnson Longfor e Fred Dervin são os organizadores do livro “Diversities and Interculturality in Textbooks: Finland as an Example”, editado com a chancela da Cambridge Scholars Publishing. Empreendem aqui um trabalho de pesquisa multidisciplinar sobre os conteúdos dos manuais escolares num dos melhores sistemas de educação do mundo, o finlandês, examinando de que forma os temas da diversidade e da interculturalidade são tratados. Entre os autores convidados encontram-se Tuija Itkonen, Martina Paatela-Nieminen, Sonja Anttila, Jouni Leskinen, Hanna Posti-Ahokas, Hille Janhonen-Abruquah e Pia Mikander. Mais informações sobre este livro podem ser encontradas na [página](#) correspondente do site da editora.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt



***Migration, Diversity, and Education: Beyond Third Culture Kids* (Saija Benjamin e Fred Dervin, orgs.):** Foi editado em Julho de 2015 pela Palgrave Macmillan o volume coletivo “Migration, Diversity, and Education: Beyond Third Culture Kids”, organizado por Saija Benjamin e Fred Dervin (Un. Helsínquia). Esta obra propõe rever as ideologias e mitos dominantes relativos aos “third culture kids”, crianças que, durante parte do seu crescimento, foram criadas numa cultura diferente da dos seus pais. O livro encontra-se dividido em três partes, “Multi-Mobility – Mixing the Global and the Local”, “Migrant Children: Belonging or Longing to Belong?” e “Being and Becoming in Transition: Rutpures, Changes, Coping”, e os diversos autores têm proveniências tão diversas quanto os EUA, Canadá, Holanda, Austrália e Polónia. Mais informações sobre este livro podem ser encontradas [aqui](#).



***Making the Most of Intercultural Education* (Heidi Layne, Virginie Trémion e Fred Dervin, orgs.):** A editora académica Cambridge Scholars Publishing lançou em Abril de 2015 o livro “Making the Most of Intercultural Education”, organizado por Heidi Layne (Un. Helsínquia), Virginie Trémion (Un. C. de Paris) e Fred Dervin (Un. Helsínquia). Esta obra coletiva explora a noção de «intercultural» no contexto educativo e analisa os seus diversos significados, focando contextos geográficos muito variados como a Argentina, a Austrália, a França, a Islândia, a Tunísia e o Reino Unido. Para além dos próprios organizadores, o livro conta com contribuições de mais 9 investigadores que trabalham nos países supra-citados. Mais informações sobre esta obra podem ser encontradas no respetivo [site](#) da editora.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt



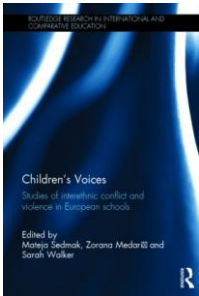
Early Years Second Language Education: International perspectives on theory and practice (Sandie Mourão e Mónica Lourenço, orgs.): A investigadora independente Sandie Mourão e a professora da Universidade de Aveiro Mónica Lourenço são as organizadoras de “Early Years Second Language Education: International perspectives on theory and practice”, livro editado pela Routledge no início de 2015. Esta obra compreende 15 capítulos que se encontram divididos em 3 partes: “Focus on the Child”, “Focus on the Classroom Approaches” e “Focus on Teachers and Parents”. Aborda a pertinência e eficácia de programas de aprendizagem de segunda língua em crianças muito jovens (menos de 6 anos), examinando uma grande diversidade de contextos geográficos. Mais informações sobre este livro podem ser encontradas na [página](#) respetiva do site da editora Routledge.



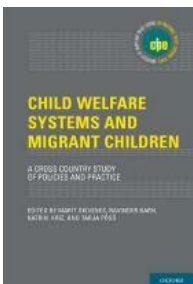
Filhos de um Deus Menor: Diversidade Linguística e Justiça Social na Formação de Professores (Maria Alfredo Moreira e Ken Zeichner, orgs.): As Edições Pedagogo lançaram em 2014 a obra coletiva “Filhos de um Deus Menor: Diversidade Linguística e Justiça Social na Formação de Professores”, com organização e introdução de Maria Alfredo Moreira (Instituto de Educação, Un. Minho) & Ken Zeichner (Departamento de Educação, Un. Washington). O livro reflete sobre várias experiências de educação de alunos cujas línguas maternas não são as línguas da escola, bem como sobre a formação dos seus professores. Neste contexto, analisa o papel essencial dos programas de formação, da reflexividade profissional e da autonomia dos professores na construção de uma escola capaz de proporcionar educação de qualidade, inclusiva e valorizadora da diversidade. A introdução a esta obra está integralmente disponível neste [link](#). Mais informações podem ser encontradas na respetiva [página](#) da editora.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt



Children's Voices: Studies of interethnic conflict and violence in European schools (Mateja Sedmak, Zorana Medarić e Sarah Walker, orgs.): A coleção Routledge Research in International and Comparative Education editou em 2014 a obra coletiva organizada por Mateja Sedmak, Zorana Medarić (ambas da Universidade de Primorska, Eslovénia) e Sarah Walker (COMPAS - Centre on Migration, Policy and Society) e intitulada "Children's Voices: Studies of interethnic conflict and violence in European schools". Este livro pretende analisar a forma como a crescente diversidade étnica e racial se reflete nas escolas europeias, explorando as perceções de alunos e professores sobre as relações interétnicas em contexto escolar. Um conjunto de 13 investigadores oriundos da Inglaterra, Eslovénia, Chipre, Itália e Áustria contribui para alcançar uma perspetiva comparativa sobre este fenómeno e sugerir boas práticas que permitam minorar a discriminação e o conflito. Mais informações sobre este livro podem ser encontradas [aqui](#).



Child Welfare Systems and Migrant Children (Marit Skivenes, Ravinder Barn, Katrim Kriz e Tarja Psv): A Oxford University Press anunciou em 2015 o lançamento do livro "Child Welfare Systems and Migrant Children", integrado na coleção International Policy Exchange. Da autoria de Marit Skivenes, Ravinder Barn, Katrim Kriz e Tarja Psv, esta obra analisa as políticas de protecção e as práticas adotadas em vários países no que diz respeito às crianças imigrantes e respetivas famílias. Os autores consideram que há um conjunto de desafios que se colocam aos países de acolhimento, nomeadamente, devido a diferentes conceções relacionadas com o lugar das crianças na família ou de como estas devem ser educadas. Mais informações podem ser encontradas [aqui](#).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt



Relatório OCDE: *Immigrant Students at School: Easing the Journey towards Integration*: Encontra-se online o relatório “Immigrant Students at School: Easing the Journey towards Integration”, elaborado com base nos principais resultados do Programme for International Student Assessment (PISA) da OCDE. Esta publicação, editada na coleção Reviews of Migrant Education da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, tem como principal objetivo analisar a forma como os sistemas escolares respondem à imigração, e o impacto dessa resposta no bem estar económico e social das comunidades que servem. Os dados recolhidos indicam que o desempenho escolar dos alunos de origem imigrante tende a ser mais fraco do que o de alunos sem origem imigrante. No entanto, o estudo não se centra apenas no sucesso académico, alargando a sua análise a outros indicadores de integração como o bem-estar, o sentido de pertença e as aspirações dos alunos imigrantes. O relatório inclui secções especiais sobre refugiados e educação e sobre as políticas de educação direcionadas a imigrantes. O documento encontra-se para leitura livre neste [link](#).



Relatório: “Avaliação de impacto e medidas prospetivas para a oferta do Português Língua Não Materna (PLNM) no Sistema Educativo Português”: Encontra-se disponível no site do Programa Operacional de Assistência Técnica do Fundo Social Europeu o relatório de caracterização e avaliação de impacto da aplicação do Português Língua Não Materna (PLNM) no ensino básico e no ensino secundário durante o ano letivo de 2012/2013. O documento consta de duas componentes autónomas: a aplicação de um questionário de caracterização e avaliação do ensino do PLNM aos estabelecimentos de ensino e a realização de sete estudos de caso em Agrupamentos de Escolas e em escolas não agrupadas que acolhem alunos de PLNM. Este relatório pode ser consultado na sua versão integral [aqui](#).